



## SOBRE O AMOR E A DEVOÇÃO



Caros amigos próximos e distantes,

Como de costume, espero que esta mensagem os encontre bem, saudáveis e felizes. Neste dia de Guru Rinpoche gostaria de falar sobre a devoção ao Guru, o que também podemos denominar samaya, compaixão ou prática... Podemos chamar de várias formas. No entanto a síntese de tudo é na realidade um sentimento essencial: o amor (tsewa). Este amor ao qual me refiro é caracterizado por afeto, apreço, gratidão, estima

e uma conexão íntima, e é um sentimento fundamental em todas as nossas práticas principais.

Para cultivar a devoção ao Guru, precisamos amar o Guru. Para manter os samayas para com nossos irmãos do Dharma, precisamos amá-los. Para aprofundar nossa compaixão para com todos os seres, precisamos amá-los. Para manter nossa prática diária do *Yidam*, precisamos amar o *Yidam*. E para sermos bons praticantes, precisamos amar a nós mesmos, porque se nos preocupamos conosco e sentimos afeto por nós mesmos, não nos envolvemos em comportamentos sem sentido que nos prejudicariam. É por isso que considero que tal amor - que é um sentimento de conexão, interesse, carinho, apreço, estima, valorização e intimidade - seja essencial para nossas práticas de devoção, disciplina, compaixão e meditação.

Além deste amor, para cultivar a devoção ao Guru, também precisamos ser capazes de enxergar o Guru como os três *Kayas*. Os mestres Kagyü do passado afirmam:

*Quando não reconhecemos o Guru como dharmakaya,  
Como perceber a si mesmo como dharmakaya?  
Quando não reconhecemos o Guru como rupakaya,  
Embora a visualização do yidam seja clara, não passará de reificação.*

*Quando acreditamos que o Guru seja um ser comum,  
Por mais elevada que seja a realização, ela irá oscilar de acordo com as  
experiências.  
Embora tenhamos boas experiências, o sono irá sobrevir.  
Embora pareçamos praticar o Dharma,  
Estaremos ainda sob o domínio das aflições.*

*Embora pareçamos veneráveis, não teremos Dharma.  
Desde os samayas do Mantra Secreto,  
até os dos Tantras-Pai, que governam a compaixão,  
Os dos Tantras-Mãe, que governam a co-emergência,  
Assim como os siddhis comuns e o supremo,  
E os resultados de todas as atividades, pacífica e ademais,  
Não havendo devoção ao Guru,  
Não haverá qualquer resultado.*

*Nós que sabemos tanto, como é possível não sabermos disso?  
Todos os resultados que desejamos advindos de nossa prática,  
Incluindo até mesmo os siddhis dos não-budistas -  
A não ser que reverenciemos os Gurus dos três tempos,  
Mesmo que alcancemos o cume do Samsara, tudo será perdido.*

Esta citação demonstra a importância da devoção ao Guru. Como sabemos, para que possamos enxergar a natureza de todas as coisas, precisamos cultivar a perspectiva. No entanto, a perspectiva tem muitos aspectos: um deles é a devoção ao Guru, outro é a compaixão para com todos os seres, outro é se manter os samayas, e outro ainda é se manter inseparável da divindade *yidam*. Se fingimos praticar o Dharma sem estar cientes destes vários aspectos da perspectiva, estaremos meramente enganando a nós mesmos ao invés de praticar os genuínos ensinamentos. Da mesma forma, não teremos como alcançar o genuíno resultado.

É por isso que gostaria de lembrar a todos da importância do amor e da devoção ao Guru neste dia de Guru Rinpoche. Aqueles que não considerarem este ensinamento benéfico, que o deixem de lado. Minha única intenção ao compartilhá-lo com todos é o amor que sinto por vocês.

Com todo meu carinho e preces,

Sarva Mangalam.

A handwritten signature in black ink, consisting of several fluid, overlapping loops and curves, characteristic of a personal calligraphic style.

Phakchok Rinpoche